

Edição Especial maio de 2005



AEROLUTA

Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários - Ano IX Edição especial- Maio 2005



Site:
www.sna.com.br
e-mail:
sede@sna.com.br

Trabalhadores da aviação garantem: o MEDO está vencendo a ESPERANÇA! Acorda, LULA!

Criado em 1889, por um Congresso Socialista em Paris, o dia 1º de maio é, até os dias de hoje, lembrado como o marco simbólico do massacre a que os trabalhadores americanos foram submetidos na greve geral de 1886. Eles lutavam, nos Estados Unidos, pela redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Num clima de intensa mobilização daquela sociedade, o saldo foi de milhares de mortos e feridos.

O simbolismo da data, marcado pela história de lutas e conquistas dos trabalhadores de todo o mundo, está, no Brasil, ganhando um significado cada vez mais triste e, por que não dizer, apático, para quem corre atrás de seu ganha-pão todos os dias.

É certo que, de lá para cá, muita coisa mudou – e para melhor –, só que se deve observar o quão desigual é o mundo em que, pelo menos em tese, o trabalho devesse ser considerado como o mais importante.

Exemplo disso é o atual cenário da nossa aviação civil, em que sobra dedicação dos funcionários das empresas aéreas, e falta a percepção de que, sem o nosso trabalho, não há desenvolvimento econômico e social.

Vivemos tempos de constantes turbulências, com sucessivos governos que, instalados em Brasília, nada fazem para o crescimento deste que é (ou pelo menos deveria ser) um dos setores mais estratégicos do nosso país. De Collor a FHC, passando pelo atual presidente Lula – depositário das esperanças da classe trabalhadora nacional –, continua tudo como era antes: desemprego em massa, arrocho salarial, inflação, com passagens de ônibus ao querosene de aviação subindo de preço.

Falta sensibilidade aos governos federais e suas equipes econômicas para perceber o quanto do suor e lágrimas dos trabalhadores estão sendo derramados em vão, em nome de uma pseudo-estabilidade artificial de preços, inexistente na vida real.

Se no fim da era FHC, em meados de 2001, a Transbrasil fechou, agora, exatamente no mesmo período do governo Lula, pode ser a vez da Vasp viver o mesmo drama. Será?

De nossa parte, não falta empenho em buscar soluções para os problemas conjunturais do setor. Sabemos, por exemplo, que quem regula os preços do querosene de aviação – que a esta altura é um dos principais vilões da crise – é o



1º de maio: uma histórica referência na luta de classes



Trabalhadores da Varig mobilizados contra o desemprego

mercado internacional do petróleo. E, pensando nisto, participamos com propostas, trabalhando em cima de possíveis soluções para o impasse, através do Conselho Nacional de Aviação Civil (CoNAC). As 18 resoluções já elaboradas minimizariam os males da alta dos preços. Só que a inoperância e a falta de compromisso do governo Lula engavetaram tudo, deixando o setor aéreo abandonado à própria sorte – ou seria ao próprio azar? Por enquanto, apenas quatro resoluções saíram do papel.

Outra proposta elaborada pelos trabalhadores, através da Federação Nacional dos Trabalhadores da Aviação Civil (FENTAC), foi o Plano de Reestruturação do Setor Aéreo, o PReSA, que agora é uma de nossas principais bandeiras de mobilização. O PReSA e suas propostas – 15 anos de alongamento das dívidas, com 3 anos de carência e o encontro de contas, relativo à ação judicial de perda tarifária das empresas Varig,

Rio Sul, Nordeste, Vasp e TAM –, ajudariam a superar o calvário que o setor tem passado nos últimos 10 anos.

Perseguição política ou falta de visão

Quem não tem visão, bate a cara contra o muro. A célebre frase do roqueiro Raul Seixas pode resumir o que, para os trabalhadores da aviação, representa o pensamento econômico do atual ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Ele afirma estar mais preocupado com a manutenção da especulação financeira do que com os empregos do setor aéreo. Palocci disse que o governo não está preocupado com os 17.000 empregos que seriam perdidos no caso de uma eventual falência da Varig: - Não tenho nenhuma preocupação com o nível de emprego, afirmou o “companheiro” Palocci durante o seminário de turismo Panrotas, em São Paulo.

Fica difícil acreditar que um mi-

nistro – mesmo preocupado com a estabilidade econômica – do Partido dos Trabalhadores pode dar uma declaração de tamanha irresponsabilidade para com a nação e seus trabalhadores.

Ora, se Palocci não se preocupa com a vida de 17.000 brasileiros da Varig, também seria lícito dizer que não está nem aí para quem já perdeu seu emprego na Vasp; na Transbrasil; os 35.000 aposentados e pensionistas assistidos pelo Aerus (no caso do grupo Varig); do Aerus (da Vasp, que já vivem o drama de sua liquidação, sem maiores explicações por parte do governo).

Mas acontece que nós, trabalhadores da aviação, estamos preocupados. Prova disso foi a recente reunião, no dia 5 de abril em Brasília, com o ministro Nelson Jobim, presidente do Supremo Tribunal Federal. Na pauta, assuntos como a ação judicial de ressarcimento das companhias aéreas, por parte da União, que deve pagá-las

pelos perdas provocadas por planos econômicos entre 1985 e 1992. Na Varig, por exemplo, o governo deve R\$ 3 bilhões. Os dirigentes sindicais que participaram do debate com Jobim saíram otimistas e certos de que a crise da Varig e da Vasp pode ter uma resposta próxima. Claro, se houver vontade política do presidente Lula.

Posteriormente, em 7 de abril, os sindicalistas estiveram reunidos com o presidente do Superior Tribunal de Justiça, ministro Edson Vidigal. Ele acredita que o chamado “encontro de contas” entre as empresas e a União seria um excelente negócio para os trabalhadores e o governo, opinião compartilhada pelos dirigentes sindicais presentes. Vidigal prometeu também aos companheiros Celso Klafke, Graziella Baggio e Selma Balbino julgar rapidamente o agravo impetrado pela Advocacia Geral da União. As lideranças dos trabalhadores também estiveram no Congresso Nacional, onde foram pedir apoio à causa aos senadores Renan Calheiros, do PMDB e presidente do Senado, e Eduardo Suplicy (PT-SP).

Caminhos incertos

Se tiver o mesmo destino da Transbrasil e da Vasp, a Varig demitirá 24.000 trabalhadores, com mais 35.000 assistidos do Aerus na mão. No total, entre trabalhadores da Vasp, grupo Varig, Transbrasil, Aerus e Aerus, são 67.000 pessoas sem trabalho. E levando-se em consideração o mercado que gira em torno da aviação, podem ficar desempregados também os profissionais de turismo, comissaria, taxistas, de *Free shopping*, aeroportuários, redes de hotelaria e de sindicatos representativos. Em resumo, contando com as famílias dos demitidos, cerca de meio milhão na fila do desemprego.

Infelizmente, esses “números” não preocupam a equipe econômica do presidente da República, que é do PT. E o “espetáculo do crescimento”, senhor presidente, quando acontecerá: só depois de sua reeleição? Hum, já vimos esse filme...

Estamos atentos, e participando, de verdade, da luta pela reestruturação do setor aéreo. Atuamos com o objetivo de reconstruí-lo, e não queremos acabar como os mortos e feridos de 1886. Os empregos e o crescimento econômico devem ser preservados.

Veja, no verso, as resoluções do CONAC

(Conselho Nacional de Aviação Civil)

1º de Maio, dia de luta e não de festa para o trabalhador brasileiro!

Política econômica do Governo Lula causa desemprego

As empresas terceirizadas do setor aéreo estão sentindo na pele os efeitos nocivos da política econômica do governo LULA. Por imposição do Ministério da Fazenda, todos os contratos das empresas terceirizadas deverão sofrer uma redução de 15%. A informação é da INFRAERO. Com isso, dois mil postos de trabalho estarão sendo desativados, somente no Rio de Janeiro.

E para piorar a situação, várias empresas terceirizadas de proteção ao voo estão demitindo 20% de seus quadros.

Por conta dessa política econômica, que privilegia a especulação financeira e o superávit primário, temos aproximadamente 200 trabalhado-

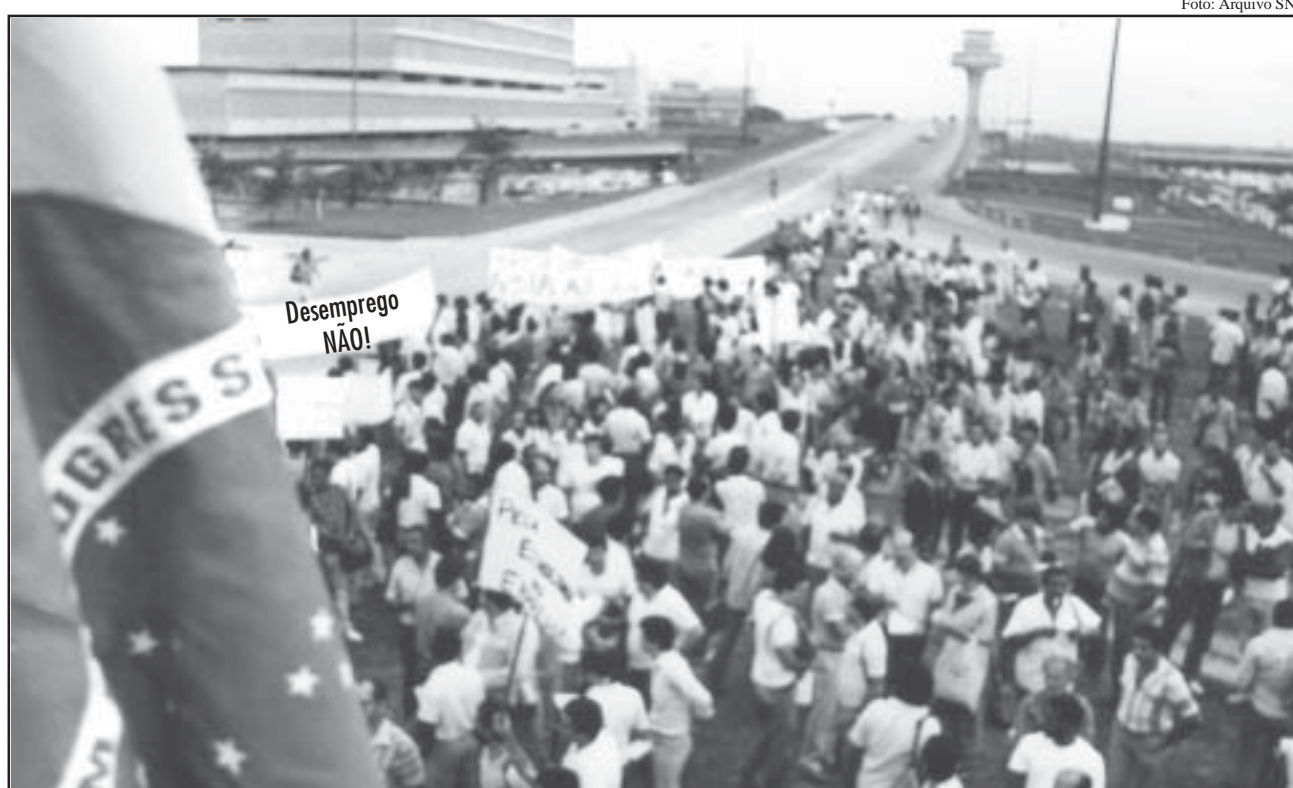


Foto: Arquivo SNA

Manifestação de trabalhadores da aviação lutam por mais empregos

res demitidos em nossa base territorial do Rio. Mais demissões podem acontecer em São Paulo, Brasília e em ou-

tros estados. Dados do IBGE publicados na imprensa revelaram que o desemprego no Brasil aumentou para 10,8 %

em março, frente a 10,6% registrados em fevereiro. A taxa do mês passado é a maior desde setembro de 2004.

Ainda de acordo com o IBGE (órgão do governo, é bom lembrar), o desemprego atingiu 2,375 milhões de pessoas nas seis regiões metropolitanas pesquisadas, segundo dados divulgados nesta quarta-feira, dia 27 de abril.

Mais uma vez, aí estão os números, que não refletem as promessas falsas e vazias do discurso governamental, que apregoa o tão falado “espetáculo do crescimento” e “a recuperação econômica”.

A taxa oficial de desemprego no Brasil mede o número de pessoas que buscam trabalho nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Recife, Salvador e Porto Alegre, que concentram a maior parte da população do país.

Varig não cumpre cláusulas da convenção coletiva de trabalho

Pois é, companheiros. A VARIG está sendo processada na justiça por nosso Sindicato, pelo fato de insistir em descumprir diversas cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho 2004/2006, assinada pelo SNA, representante dos aeroviários e o SNEA, em nome dos patrões.

A VARIG não está pagando a seus funcionários o reajuste salarial de 5,8%, vigente desde 1º de dezembro de 2004. Além do seguro de vida, cuja cláusula do acordo em vigor estipula o valor de

R\$ 4.865,00. Outro item que a VARIG descumpre é a Cesta Básica, fornecida em forma de vale-alimentação para os aeroviários até o dia 20 de cada mês, no valor de R\$ 157,65, para salários iguais ou inferiores a R\$ 1.719,17. A ação movida pelo SNA contra a VARIG pelo não cumprimento da Convenção Coletiva tramita na 61ª Vara do Trabalho (processo nº 00346-2005-073-01-00-5.P1) e uma audiência está marcada para o próximo dia 24 de maio, às 10 horas.



Foto: Arquivo SNA

Aeroviários da Varig, em protesto em 2003, promovem abraço simbólico no Santos Dumont

O trabalho do Conac: em que situação estão as resoluções tomadas

- Resolução 002

- Regulação econômica.

Objetivo: Regular o setor aéreo
Situação: Impasse. A Fazenda defende um mercado desregulamentado, com o máximo de concorrência. O DAC segue a linha oposta, de controle rígido da oferta, para evitar a concorrência predatória.

- Resolução 003

- Ligações regionais

Objetivo: Criar uma pequena taxa sobre vôos domésticos, para oferecer subsídio a linhas regionais com baixo ou médio potencial de tráfego.
Situação: Projeto de lei criando a suplementação tarifária foi aprovado em dezembro pela Comissão de Viação e Transportes da Câmara. Aguarda apreciação da Comissão de Constituição e Justiça para seguir ao Senado.

- Resolução 004

- Mercado internacional

Objetivo: Inserir competitivamente empresas aéreas brasileiras no mercado internacional.
Situação: Ministério do Turismo

começou a elaborar estudo de rotas potenciais na América do Sul; a Infraero quer criar uma taxa única de embarque para os países do Mercosul, reduzindo o valor da tarifa atual nos vôos intrablocos.

- Resolução 005

- Fundos de aviação

Objetivo: Garantir que parte dos recursos provenientes de tarifas aeroportuárias propicie o planejamento de atividades no DAC e no Decea.
Situação: Ação cumprida.

- Resolução 007

- Indústria aeronáutica

Objetivo: Criar linha de financiamento em reais do BNDES para aquisição de aeronaves da Embraer.
Situação: A linha está em fase final de aprovação pela diretoria do BNDES, mas a Fazenda precisa definir os recursos para o “funding”.

- Resolução 008

- Tributação

Objetivo: Desonerar o setor, com

redução das tarifas de importação e de IPI para peças e equipamentos.

Situação: Ação cumprida.

- Resolução 009

- Procedimentos aduaneiros

Objetivo: Liberar mais rapidamente peças e componentes usados pelas empresas aéreas e autorizar a instalação de depósitos especiais alfandegados nas dependências aeroportuárias.
Situação: Ação cumprida.

- Resolução 010

- Aviação agrícola

Objetivo: Incluir o financiamento de pulverizadores aéreos no programa Moderfrota.
Situação: Divergências entre os ministérios da Fazenda e da Agricultura.

- Resolução 011

- Infra-estrutura aeroportuária

Objetivo: Elaborar um Plano Aeroviário Nacional, com um modelo de sustentação dos aeródromos públicos.

Situação: O DAC ainda não apresentou as propostas.

- Resolução 012

- Infraero

Objetivo: Internacionalização da Infraero.
Situação: Atuação internacional da estatal requer aprovação do Congresso. Projeto de lei já foi assinado pelos ministros da Defesa, Desenvolvimento e Relações Exteriores, mas Palocci está há mais de seis meses com o texto, sem assiná-lo.

- Resolução 013

- Segurança

Objetivo: Reforço da segurança nos aeroportos.
Situação: Ação cumprida.

- Resolução 014

- Combustíveis de aviação

Objetivo: Alteração da fórmula que define o preço do querosene de avião, com redução de até 16% no valor do combustível.

Situação: Impasse. O Ministério da Defesa e a Casa Civil são a favor da mudança, mas a Fa-

zenda é contrária e o Ministério de Minas e Energia veta a proposta.

- Resolução 015

- Recursos humanos

Objetivo: Aumentar o número de programas de formação e capacitação de recursos humanos, para profissionais de aviação.
Situação: É aguardada a apresentação de uma proposta por parte do DAC.

- Resolução 018

- Marco regulatório

Objetivo: Elaboração da Política Nacional de Aviação Civil.
Situação: Nenhum resultado concreto.
Obs.: A resolução 001 criou o Comitê Técnico, do qual nosso Sindicato participou. A 016 tratou da participação das autoridades aeronáuticas nas reuniões e decisões finais. A 017 designa todas as funções técnicas que integram a Comissão.

Fonte:

Jornal Valor Econômico